



Um Programa Transversal e Plural

Temos realizado iniciativas de capacitação em saúde e direitos com jovens camponeses do Sertão Nordestino e gentes do Candomblé em Salvador. E pensar que nossas experiências acumuladas em anos foram com públicos das igrejas das mais diferentes tradições... A princípio parecia uma tarefa impossível, mas como se chegou lá?

Começamos dando a conhecer nossos profissionais e os públicos até conseguirmos fazer ações de capacitação de públicos tão diferenciados. A base é a mesma que norteia todas as práticas locais e de educação popular desenvolvidas por KOINONIA: acreditamos que é possível gerar conhecimento novo com a participação efetiva dos públicos das comunidades. E que dentre esse mesmo público encontram-se pessoas vocacionadas a desenvolver práticas de capacitação e informação de terceiros, multiplicando conhecimento e afeto.

Com essa base, nossas educadoras e educadores conseguem superar as barreiras de universos tão distintos como as igrejas Pentecostais e as Históricas; os Terreiros de Candomblé; Sindicatos Rurais e seus jovens... Dá pra fazer programas de capacitação porque confiamos que os conhecimentos específicos sobre as comunidades e as suas realidades estão lá, dentre aquelas e aqueles que as vivem. Assim, ouvindo o público, se pode encontrar respostas para difíceis questionamentos sobre como tratar de certos assuntos.

Assim, temos feito atividades de interação com conteúdos de saúde e direitos com os diferentes Programas de KOINONIA. Especificamente com o programa Egbé Territórios Negros, que trabalha com comunidades negras tradicionais rurais e urbanas; e com o programa Trabalhadores Rurais e Direitos, que atua na região do Submédio São Francisco, com sindicalistas rurais e principalmente com jovens rurais. Hoje temos colhido os frutos mais concretos de contarmos com multiplicadora(e)s entre as gentes de Terreiros e estamos em processo de formação de multiplicadores entre os jovens camponeses.

Brincando um pouco com as palavras, de tanto fazer “programas” consolidamos um Programa de atividades efetivamente transversais, no sentido de promover de fato a interação com os distintos públicos com os quais KOINONIA se solidariza: o programa Saúde e Direitos. Ele tem trazido para o centro de nossas preocupações e olhares temas vitais para a abordagem da nossa tão desigual realidade, como a desigualdade entre homens e mulheres, os cuidados com o corpo e a necessidade de cuidar e ter cuidado com o outro, ali ao nosso lado, atingido pela pandemia do HIV/Aids.

Fazer um boletim sobre essas práticas é compartilhar dessa nossa realidade multicultural e plural! Boa leitura!



■ Terreiros pela saúde

O Curso de Educação Continuada em Saúde e Direitos foi realizado em maio em dois Terreiros de Candomblé, em Salvador. A proposta era atualizar os conhecimentos dos multiplicadores formados no ano passado, que agora serão responsáveis pela realização de novas oficinas, dirigidas aos participantes dos cursos de capacitação oferecidos pelo programa Egbé Territórios Negros.

Ester Almeida e Taís Neves coordenaram o curso e ficaram satisfeitas com o resultado. Os trinta e oito multiplicadores e multiplicadoras demonstraram perfeito domínio do conteúdo didático. Os encontros aconteceram no terreiro Onzó Nsumbo Tambula Dicoa Meïã Dandalunda, no dia 5, e no Ilê Axé Abassá de Ogum, no dia seguinte. No dia 15 de maio as multiplicadoras Odete Santos, Paula Castro Santos e Ana Cleusa Cruz foram vistas “em ação”, coordenando uma oficina sobre Saúde e Direitos no terreiro Omin Funkó para alunas do curso de culinária.

Nas palavras da assessora do programa Saúde e Direitos, “os Terreiros entendem que a partir dos trabalhos realizados por KOINONIA, eles assumem um papel de referência nas comunidades, de uma forma positiva e que vem contribuindo de forma efetiva com a população do bairro”. A ação junto aos Terreiros de Candomblé é realizada em conjunto com o programa Egbé Territórios Negros.

■ Aids e relações de gênero

Um grupo composto por mulheres e jovens, todas lideranças da igreja Assembléia de Deus, esteve reunido durante todo o dia 19 de maio para participar de atividades de ‘Sensibilização sobre relações de gênero e Aids’, promovidas pelo programa Saúde e Direitos em Pindamonhangaba, São Paulo.

Superados constrangimentos iniciais, as participantes conseguiram, aos poucos, falar sobre corpo, saúde da mulher e sexualidade. Uma dinâmica sobre o olhar provocou abraços e orações espontâneas. Para Dóris Bertolino, este foi um momento especial: “*Uma abençoando a outra, foi lindo!*” A fim de provocar a reflexão sobre as desigualdades de gênero foram elaboradas perguntas como

“Cuidar, de quem a mulher cuida? Quais são as obrigações da mulher? Quando ela olha para si?”. Também foram utilizadas estatísticas sobre o HIV entre mulheres para abordar esta temática e tirar dúvidas sobre prevenção e transmissão. A realização de um Curso de Formação que foi reivindicada por unanimidade, e deve acontecer ainda este ano.

■ Espiritualidade e sexualidade

Cerca de 20 jovens estiveram reunidos entre os dias 20 e 22 de julho para o II Seminário de sensibilização sobre relações de gênero e AIDS, em Pindamonhangaba (SP). O tema proposto, ‘Conversando sobre espiritualidade e sexualidade’, despertou a curiosidade dos participantes desde o primeiro dia, pois a



Acervo KOINONIA

Participantes do II Seminário de Sensibilização, Pinda

maioria deles nunca trabalhou temática semelhante em suas igrejas. A sexualidade foi abordada considerando a perspectiva cristã que entende o corpo como um templo a ser cuidado e respeitado. Com igual cuidado e respeito deve ser encarada a relação com o outro, igualmente criação divina. Assim, conceitos teológicos e científicos foram utilizados na sensibilização para a prevenção do HIV/Aids.

Foram realizadas liturgias diárias, além de atividades em grupo lúdico-pedagógicas. O grupo, idade entre 15 e 30 anos, membros de igrejas pentecostais e protestantes históricas, será reunido novamente para outras atividades do programa Saúde e Direitos. Os jovens estão recebendo certificados de participação em suas igrejas, durante os cultos; os pastores responsáveis estão sendo homenageados com diploma de honra ao mérito por construírem “uma igreja capaz na luta contra o HIV/Aids”.

Participaram membros das seguintes igrejas:

- Assembléia de Deus - Ministério Belém
- Evangelho Pleno
- Batista da Fé
- Igreja Confissão Luterana do Brasil
- Igreja Assembléia de Deus de São José dos Campos

■ PWRDF no Brasil

Suzanne Rumsey, do PWRDF, fundo de apoio da igreja Anglicana do Canadá, visitou o Brasil

em julho. A coordenadora do programa para América Latina e Caribe participou do II Seminário de sensibilização sobre relações de gênero e AIDS, promovido pelo programa Saúde e Direitos de KOINONIA, que recebe apoio do PWRDF, entre outras agências ecumênicas. A visita teve por objetivo tomar contato com a realidade brasileira, conhecer melhor o trabalho de KOINONIA e discutir temas de interesse mútuo, como a conjuntura ecumênica nacional e internacional e as relações futuras de cooperação entre KOINONIA e o PWRDF.

■ A arte de cuidar

“Deus está presente em todas as nossas ações quando feitas com amor e sinceridade”. Com esta frase a multiplicadora Leda Maria Malosá, da Igreja Presbiteriana Independente de

Piracicaba, avaliou o sucesso do 1º Encontro Municipal de Saúde e Igrejas Evangélicas, realizado em julho em Piracicaba (SP), em 30 de julho. Cerca de 30 pessoas, a maioria pastores e pastoras, aceitaram a proposta de refletir sobre “Saúde e doenças nas igrejas: a arte de cuidar”, com a intenção de ampliar o número de cuidadores, fortalecendo a parceria entre eles.

O evento teve apresentações do Dr. Moisés Taglietta, coordenador do programa municipal de DST/AIDS – Piracicaba e Ester Almeida, assessora do programa Saúde e Direitos de KOINONIA. Ficou a cargo do reverendo Wanderley Kirilov, da Igreja Presbiteriana Independente, a abertura do encontro que, pela receptividade dos participantes, terá novas edições. Todos expressaram o desejo de que um novo encontro seja realizado em breve, referente à capacitação



Arquivo KOINONIA

1º Encontro Municipal de Saúde e Igrejas Evangélicas



do cuidador nas igrejas evangélicas. Discutiu-se ainda sobre a responsabilidade de participação nos Conselhos Municipais de Saúde. O 1º Encontro foi promovido pelo Programa Estadual de DST/Aids e pelo Programa Municipal DST/Aids com o apoio de KOINONIA.

■ Preparação para as Feiras de Saúde

Com o objetivo de preparar as Feiras de Saúde que serão realizadas em diversos Terreiros, o programa Saúde e Direitos promoveu uma oficina no Ilê Axé Oba Tony nos dias 1º e 2 de setembro. Os cerca de 30 participantes foram divididos em três grupos, de acordo com a atividade a ser desenvolvida: Pesquisa, Capoeira e Samba de Roda – maneiras diversificadas e criativas de chamar atenção para a prevenção do HIV/Aids. As Feiras de Saúde são promovidas

pelos Terreiros de Candomblé com o apoio de KOINONIA e de outras entidades.

■ Rede Latino-americana e Caribenha

Em abril de 2007, Ester Almeida, coordenadora do programa Saúde e Direitos compareceu ao Pré-Foro Ecumênico e Inter-religioso, em Buenos Aires, Argentina. O evento, que reuniu lideranças religiosas de diferentes denominações, vindos de oito países (Honduras, Costa Rica, Colômbia, México, Nicarágua, Peru, Uruguai e Brasil), serviu como preparação para o IV Foro Latino Americano e Caribenho.

A sessão “As respostas das comunidades religiosas latino-americanas e caribeñas frente HIV e Aids” contou com a exposição de Ester Almeida, que falou sobre a realidade brasileira e as ações pelo programa S&D em comu-

nidades religiosas. O encontro procurou, entre outros objetivos, criar uma Rede Latino-americana e Caribenha que favoreça a articulação das ações de prevenção e assistência existentes na igreja. Esta Rede também pretende fortalecer a presença latina americana no próximo Encontro Mundial, a ser realizado em 2008, no México.

O Pré-Foro Ecumênico e Inter-religioso foi organizado por *Religiones por la Paz*, com cooperação da Pastoral Ecumênica y Solidaria con Personas Viviendo con HIV-SIDA, a Alianza Ecumênica de Acción Mundial (EAA), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Iniciativa de Políticas em Saúde da Agencia dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Institucional (USAID/HPI) e a Comunidad Judía de Buenos Aires (AMIA).

■ Dia Mundial de Oração

Aconteceu em Toronto, no Canadá, entre 30 de maio e 7 de junho o 12º Encontro do Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração. Ester Almeida coordenou três oficinas sobre HIV/Aids no contexto da América Latina e Brasil para refletir sobre o papel das mulheres cristãs e suas comunidades religiosas frente à epidemia HIV/AIDS. Ester entusiasmou-se com o retorno que teve: “O resultado foi surpreendente! Nunca vi, em um lugar com tantas línguas distintas, as pessoas se entenderem tão bem”.



Acervo KOINONIA

4 Capoeiristas no combate à desinformação

O evento reuniu mulheres de mais de 100 países para planejar a continuidade do Dia Mundial de Oração (DMO), um movimento ecumênico que se manifesta num culto anual, celebrado na primeira sexta-feira de março. A cada ano, a liturgia do culto é escrita por mulheres de países diferentes e celebrada em milhares de comunidades, em mais de 170 países. Durante o encontro foram feitos vários contatos e troca de informações. KOINONIA foi convidada a expor sua experiência de trabalho em diversos países, todos interessados na ação junto às comunidades religiosas.



Encontro do Comitê Internacional DMO, Toronto, Canadá

notícia

■ Decisão histórica

Em maio último o Ministério da Saúde, em decisão inédita, decretou o licenciamento compulsório do medicamento Efavirenz. Traduzindo a linguagem técnica, isto significa que, a partir de agora, o governo pode produzir ou comprar o genérico desse medicamento de outro laboratório que não seja o Merck, que detém a patente original.

A decisão foi tomada depois que foram esgotadas as possibilidades de negociação com o laboratório, que cobra um preço bem menor pelo medicamento para países como a Malásia, numa diferença de mais de 100%. A medida representará uma economia para o País de cerca de 30 milhões de dólares.

não perca!

O Ministério da Saúde preparou a cartilha Alimentação e nutrição para pessoas que vivem com HIV e Aids. Além da versão impressa é possível obter uma cópia no site do Ministério (<http://www.aids.gov.br>). O material faz parte das ações da Campanha de Prevenção Positiva, que faz parte de uma estratégia ampla, que envolve a prevenção, a adesão ao tratamento e a redução do estigma e do preconceito em relação às pessoas que vivem com HIV e Aids, entre outros itens. (Fonte: Site do Programa Nacional de DST e Aids)

Anote aí:

- **20 de outubro**
Curso de Formação de Multiplicadores Ecumênicos
Local: Paróquia São Vicente - São José dos Campos
- **27 de outubro**
Curso de Formação de Multiplicadores da Assembléia de Deus -Pindamonhagaba
- **10 de novembro**
Encontro de agentes multiplicadores de atualização, planejamento São José dos Campos.
Tema: Ecumenismo



“...acreditar que somos um e que nada pode fazer de nós superiores ou inferiores”

Taís Neves, Multiplicadora do Programa Saúde Direitos, São José dos Campos



Acervo KOINONIA

Quando fui convidada pela Ester a levar o Programa Saúde e Direitos para Salvador me senti muito feliz pois, além de cumprir meu papel de multiplicadora, essa oportunidade seria a chave para eu poder entender por que meu coração “desaquietava” quando ouvia os cantos, as danças afros... Quando participava das Missas dos Quilombos... Sempre tive um carinho especial pela cultura africana. Muitos até me diziam que eu era negra por dentro... (até porque por fora sou mais pálida que palmito!!).

Mas confesso que também senti muita insegurança, pois não fazia idéia de como seria a experiência de ser multiplicadora dentro de um Terreiro de Candomblé.

Isso porque trataríamos de assuntos delicados e, como não conhecia absolutamente nada dos fundamentos dessa religião, poderia esbarrar no desrespeito - o que para nós do Programa é radicalmente inaceitável.

Sabia que estaria ali como “técnica” e que não seria minha função discutir religião, mas era necessário estudar para correr o mínimo de risco possível. Adotei o princípio do total respeito por tudo aquilo que visse ou ouvisse, jamais invadir o espaço deles e não propor nada antes de ter permissão.

Na primeira vez que entrei em um Terreiro me percebi “contida”, mais observadora, calada,

tomando cuidado para não invadir os espaços (físicos e humanos). Mas, a cada abraço que recebia fui sentindo que poderia me soltar e até dar uns “furos” normais, segundo eles, para alguém que não conhece as regras e a tradição. Com o desenvolvimento do Programa percebi que era impossível não me envolver com aquelas pessoas e sua religiosidade pois elas vivem a religiosidade o tempo todo: no abraço que trocam, no cumprimento aos mais velhos, no modo de se vestir, no jeito de arrumar a casa, no modo de falar... Tudo ali é Candomblé!! E como ser puramente técnica se eu estava pisando, falando, ministrando curso, sendo acolhida “dentro” do espaço sagrado deles?

Venho aprendendo, graças a minha caminhada como católica envolvida com a Teologia da Libertação, e sobretudo com a convivência com meus irmãos de KOINONIA, que ser ecumênica é muito maior do que respeitar a religiosidade do outro. É realmente acreditar que todos somos um e que nada pode fazer de nós superiores ou inferiores diante do Senhor. E que o fato ou ato de estar junto com os outros cultos religiosos que não o nosso não nos afeta a ponto de nos perder dentro dos princípios da nossa fé. Sou católica apostólica romana... com toda certeza e convicção que minha denominação pode me trazer. Ser ecumênica então vem de

dentro, do mais profundo do “ser”. Não fazemos ecumenismo. Ou somos ou não somos ecumênicos. Por isso, posso dizer que nos Terreiros de Candomblé vivi uma experiência de espiritualidade fraterna, de amizade, de igualdade e que me deixou com muitas saudades, pois fiz ali grandes amigos e amigas. Eu me propus a estar “totalmente com eles” e confesso que raras vezes fui tratada com tanto carinho. Hoje posso compreender o arrepio quando ouço os batuques... Lá, meus irmãos do Candomblé me ensinaram que o que senti se chama “axé”... e não tem explicação. Só quem abre o coração para senti-lo pode entender.

Agradeço aos meus irmãos de Koinonia, aos meus amigos da Bahia, povo do Candomblé e dos Terreiros que me receberam. Peça a benção dos mais velhos e a proteção de todos os santos. Axé Manu, Jairo, Jijo, Neidinha, Vadinha e Dalvinha, Ana, Paula, Sinha, Dona Odete, Mãe Jaciara, Mãe Juciara, Mãe Tatá... e tantos outros. Agradeço as bênçãos e ao carinho. Nos meus Pai Nossos e nas minhas Ave Marias, apresento todos vocês na presença do nosso Deus.

Axé. Taís



“ser multiplicadora é muito além do que ajudar minha comunidade”

Ana Cleusa Silva Cruz, multiplicadora em Saúde e Direitos, Salvador

Meu nome é Ana Cleusa Silva Cruz, sou equede do Ilê Axé Obá Tony, equede de Iansã*. Assim que eu ouvi falar sobre esse curso nas reuniões de KOINONIA eu me interessei. Primeiro para poder buscar mais informações para minha comunidade e principalmente para mim, para ajudar minhas filhas, enfim para meu convívio. Mas eu não tinha muita idéia do que isso iria acarretar na minha vida. Mas foi uma experiência inigualável. Automaticamente, quanto mais a gente se interessa pelo fato mais a gente fica encantado. Porque para mim hoje ser multiplicadora é muito além do que ajudar minha comunidade, é ajudar a todos aqueles que eu tiver chance, é multiplicar realmente aquele conhecimento o máximo possível. Então todas as vezes que precisam de mim eu me ofereço, sempre estou junto a KOINONIA nesse sentido. Fazer esse curso com Ester e com Taís foi uma sensação maravilhosa. Porque eu tinha um pouco de conhecimento no assunto, mas esclareceu muitas outras dúvidas que a gente sempre tem, já que é um assunto tão polêmico, tão cheio de tabus. Por mais que a gente saiba, a gente sabe muito pouco dessa doença, dos efeitos e principalmente as técnicas, da evolução dos medicamentos, coisas que a gente desconhecia. E poder ajudar jovens

é a parte mais gratificante. Porque são jovens que acham que sabem um pouco da vida, acham que eles não vão passar nenhum tipo de risco, que eles estão imunes, e você poder conscientizar esses jovens foi para mim muito importante, não só na minha comunidade, mas para outros terreiros. E agora com essa viagem você conhecer outras comunidades com a realidade totalmente diferente da minha, jovens que trabalham no campo, foi enriquecedor para minha vida como ser humano e principalmente como multiplicadora [Ana Cleusa visitou a região do Submédio São Francisco]. Porque a gente vê o quanto a gente pode ajudar o outro, o quanto a gente é necessária. Porque se todo mundo fizer um pouco a gente pode, sim, melhorar, a gente pode diminuir as calamidades que existem por aí, porque só a conscientização geral pode fazer com que a gente tenha um pouco mais de saúde, de melhores condições de vida, que é o que a gente mais precisa. E particularmente nos Terreiros a gente sempre teve muita dificuldade de receber informações desse tipo. O povo tem uma baixa cultura, um baixo conhecimento, esses são fatores que dificultam o aprendizado das pessoas, as pessoas largam a escola muito cedo. É uma religião não-fundamentada na raça negra, mas a maioria das pessoas são negras,

muitos com baixa escolaridade. (Isso agora está evoluindo, está mudando; a gente tem muitas pessoas formadas ou procurando isso.) Então são pessoas de muito desconhecimento sobre doenças, não só DSTs, não só Aids, mas doenças de uma forma geral. E poder ajudar, poder colaborar com as pessoas da sua comunidade, com as pessoas que estão ao seu redor, porque nos terreiros a gente não atende só os filhos de santo e seus adeptos, a gente auxilia todos que estão ao redor, muitos deles evangélicos também. Então a gente se sente bem em estar passando uma informação correta e coerente. Porque muitas vezes a gente ouve coisas por aí absurdas sobre a doença e a gente saber que a gente tá passando informações corretas, que a gente poder ajudar, poder fazer a diferença de alguém que já esteja doente, poder se cuidar se tratar e ter uma vida normal, isso para mim é mais importante de ser multiplicadora, poder ajudar e quem sabe salvar uma vida, evitando que seja contaminada. Para mim isso é tudo.

*Equede: sacerdotisa do Candomblé.

Depoimento concedido no Terreiro Ilê Axé Obá Tony, em 1º de setembro, na oficina preparatória para as Feiras de Saúde, ação conjunta dos programas Saúde e Direitos e Egbé Territórios Negros.



Acervo KOINONIA



SOS MULHER rompe fronteiras e busca parceiros comprometidos



Rosalina Oliveira - Coordenadora do SOS Mulher

Ester Almeida – Assessora do Programa Saúde e Direitos

Retirar o Véu que encobria a Violência Doméstica foi um avanço incontestável do movimento feminista, que apontou o preconceito negativo contra mulheres e a desvalorização do feminino. As inúmeras denúncias feitas nas três últimas décadas deram visibilidade à violência praticada contra a mulher na esfera doméstica. Comportamentos violentos, antes considerados naturais, passaram a ser questionados.

Todavia, a violência física, sexual, moral e psicológica, dentre outras contra a mulher, continua sendo um eficiente mecanismo de controle social e de reprodução de desigualdades. A discriminação e a violência devem ser encaradas como um tipo de doença moral e ética que atinge nossa sociedade e permite o aviltamento e a subjugação. Elas precisam ser combatidas com instrumentos que promovam a emancipação e autonomia das mulheres, aumentando sua auto-estima e valorizando sua criatividade.

As relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres têm na violência de gênero uma de suas manifestações mais perversas. O componente cultural - fortemente calcado também em bases econômicas, jurídicas, sociais e políticas desiguais - é seu sustentáculo e fator de perpetuação.

Além de acarretar sérias e graves conseqüências para as mulheres, e para as crianças e adolescente que vivenciam o ciclo de violência doméstica e intrafamiliar, a violência de gênero compromete também o desenvolvimento socioeconômico de um país. Alguns dados ilustram a dimensão e o “custo social” dessa violência (ver quadro).

Uma das vitórias mais recentes no âmbito das políticas públicas foi a promulgação da Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, conforme determina a constituição federal, em seu artigo 226, parágrafo 8^a. Sua criação cumpre a determinação da convenção sobre a eliminação de todas as formas de violência praticadas contra mulher.

O SOS MULHER – São José dos Campos é uma entidade social que conta com o convênio parceria da Prefeitura Municipal

de São José dos Campos, por meio da Secretária de Desenvolvimento Social e vem buscando apoio financeiro com outros órgãos da Sociedade Civil. O SOS Mulher visa contribuir com ações articuladas entre diferentes atores/instituições que realizam trabalhos de atendimento, apoio, encaminhamento e prevenção com relação à violência de gênero, como também por meio de equipe especializada oferecer atendimento inter-disciplinar a mulheres vítimas de qualquer tipo de violência.

SOS Mulher e Programa Saúde e Direitos de KOINONIA celebram e partilham este compromisso. O Programa traz como contribuição a reflexão quanto a violência, HIV e AIDS entre as mulheres, número que vem aumentando e preocupando a sociedade civil. A aproximação física, de KOINONIA e SOS Mulher trará tanto para a clientela atendida, como para sociedade como um todo resgate de valores e objetivos. Não queremos calar diante da realidade que temos, e sabemos que esta “parceria” contribuirá para estas mudanças.

No mundo

- um em cada 5 dias de falta ao trabalho de uma mulher é decorrente da violência sofrida em casa;
- a cada 5 anos de violência doméstica, a mulher perde 1 ano de expectativa de vida;

Na América Latina

- a violência doméstica incide sobre 25% a 50% das mulheres;
- os custos com a violência doméstica são da ordem de 14,2% do PIB (Produto Interno Bruto), o que significa US\$ 168 bilhões.

No Brasil

- estima-se que a cada 15 segundos uma mulher é agredida, normalmente em seu lar, por uma pessoa com quem mantém relação afetiva;
- 70% dos crimes contra as mulheres acontecem em casa e o agressor é marido ou o companheiro;
- a violência doméstica custa ao país cerca de 10,5% do seu PIB.

(FONTE: Dados do Banco Mundial, BID, Fundação Perseu Abramo).

Boletim produzido pelo **Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de Koinonia – <http://www.koinonia.org.br>

Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

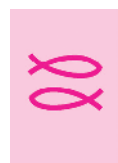
Coordenadora do programa Saúde e Direitos e editora do boletim: Ester Almeida

Secretária: Ana Gualberto

Programação visual: Cibele Bustamante

Redação: Manoela Vianna

Edição e revisão: Helena Costa



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro RJ

Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016

www.koinonia.org.br / koinonia@koinonia.org.br